



ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA SANTA ISABEL, ESTREMOZ

PROJETO EDUCATIVO 2023-2026

Aprovado em Conselho Geral a 6 de Julho de 2023

Índice

1. Introdução	1
2. Visão e Missão	2
3. Diagnóstico Organizacional.....	3
3.1 Caracterização da escola	3
3.2 Oferta Curricular	4
3.3 Organização Administrativa e Escolar	5
3.4 Redes, Parceiros e Protocolos.....	5
4. Diagnóstico Estratégico- Análise Swot.....	6
4.1 Análise Interna Pontos Fortes	6
4.2 Análise Interna Pontos Fracos	7
4.3 Análise Externa Oportunidades.....	7
4.4 Análise Externa Ameaças	8
5. Plano de Ação Estratégica	9
5.1.1. Área de Melhoria - Motivação no processo de ensino e aprendizagem.....	9
5.1.2 Área de Melhoria - Promoção de sucesso escolar	11
5.1.3 Área de Melhoria - Resultados nas Provas Finais e Exames Nacionais	12
5.1.4 Área de Melhoria - Educação para a cidadania.....	13
6. Divulgação, acompanhamento e avaliação do projeto educativo	14
7. Bibliografia	15

1. Introdução

O Projeto Educativo é o documento orientador de toda a dinâmica da escola, define a sua identidade, impulsionando e refletindo não só a prática docente, mas também a ação dos restantes elementos da comunidade educativa.

Perspetivado sob diferentes olhares, este documento estabelece e clarifica as grandes linhas estruturantes, ativando os seus próprios instrumentos de autorregulação e espelhando a realidade escolar e da comunidade educativa.

Este projeto deverá também ser entendido como um instrumento dinâmico e flexível, ajustável às constantes mutações que a Escola vive, por forma a dar respostas aos novos desafios que em cada momento se colocam.

Este documento assume um papel indispensável na articulação entre as linhas da política interna da escola e o quadro orientador da política educativa nacional. Conforme referido no Decreto-Lei n.º 75/2008, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, no seu artigo 9º, o Projeto Educativo é o «documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa». Dá igualmente cumprimento aos princípios gerais (artigo 3º) e princípios orientadores e objetivos (artigo 4º) dos referidos decretos, os quais estabelecem o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário.

Parafraseando António Damásio, em *O Sentimento de Si*, acreditamos que com este projeto “...dispomos de meios individuais e coletivos para guiar a criatividade e melhorar a existência humana”.

2. Visão e Missão

Vivemos tempos complexos!

Várias reformas educativas têm surgido e conduzido a mudanças nas políticas de gestão na educação, refletindo-se nas escolas e transformando as condições de trabalho dos professores, despertando e redefinindo a sua atividade nas diversas dimensões.

Fomos afetados por várias transformações que nos lançaram no desconhecido, como a pandemia de *COVID 19* e o conseqüente isolamento a que nos impôs; a adaptação inevitável face a um mundo que continuava a girar; uma sociedade cada vez mais exigente do ponto de vista tecnológico; Internet e redes sociais que nos transportam para locais de outra forma inacessíveis e cuja informação atinge uma rapidez nunca outrora pensada!

Temos assistido nos últimos tempos e sobretudo na última década, a uma série de transformações sociais, económicas, culturais e políticas à qual a escola não ficou indiferente. Na verdade, a mudança de valores e atitudes sociais é levada para uma escola que agora mais do que nunca tem que ser receptiva e adaptar-se a novas realidades.

Não podemos ficar alheios aos novos interesses que diariamente os alunos transportam para este espaço! É necessário um novo olhar e um caminhar ao lado de tudo o que nos vai envolvendo, sem que nos deixemos apenas ir...

Neste âmbito, Arroteia (1991) defende que não podendo situar-se fora de um determinado contexto político, económico e social, o sistema educativo deve, antes de mais, ser considerado como uma rede de interações complexas, que o obrigam a ter em conta a realidade social envolvente, de forma que este não seja considerado como uma ilha no seio dos restantes sistemas sociais. (p. 55)

Estamos conscientes de que a escola deverá ser um local onde convergem saberes e aprendizagens e o nosso caminho deverá ser no sentido da obtenção de mais autonomia, saber, investimento pessoal e coletivo e trabalho colaborativo.

A missão da escola não pode ser cumprida sem uma liderança democrática e o empenho e contribuição de toda a equipa.

É fundamental compreender a natureza das interações, saber como articulá-las e harmonizá-las.

Este Projeto Educativo tem como função desenvolver e implementar processos eficazes de um ensino de qualidade, com vista ao sucesso do aluno enquanto profissional e cidadão crítico e consciente dos seus direitos e deveres, guiando-se sempre nos seguintes valores: Integridade; Respeito; Responsabilidade; Transparência; Inovação; Excelência; Compromisso; Rigor e Disciplina.

Pretendemos olhar para cada aluno como ser individual, atendendo às suas competências e necessidades, formando-o nos valores da cidadania e preparando-o para a sua inserção no mercado de trabalho.

3. Diagnóstico Organizacional

3.1 Caracterização da escola

A Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz (ESRSI) é uma Escola de Serviço Público com 3º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário e Cursos Profissionais. Localiza-se no Alentejo Central, distrito de Évora, num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid.

A elevação deste estabelecimento à categoria de Escola Industrial deu-se no ano de 1930, sendo-lhe atribuída a designação oficial de Escola Industrial António Augusto Gonçalves.

Em 1948, recebeu a designação de Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

A 13 de abril de 1964, foi inaugurado o edifício atual.

Entre 1974 e 1975, passa a ser designada por Escola Secundária de Estremoz, à qual é anexada neste ano a Secção Liceal de Estremoz do Liceu Nacional de Évora.

No dia 2 de abril de 1987, saiu a Portaria que definiu a designação de Escola Secundária da Rainha Santa Isabel entrando em vigor um novo modelo de gestão, obrigando à reformulação de alguns órgãos intermédios de gestão.

A Gestão Flexível de Currículo foi implementada no ano letivo de 2000/2001, tornando-se a primeira escola da Direção Regional de Educação do Alentejo com esta nova modalidade curricular.

No ano letivo de 2002/2003, com o objetivo de reduzir o insucesso escolar, foi criado e implementado o projeto TurmaMais, tendo este sido posteriormente posto em prática em sessenta e seis escolas do país.

No ano letivo de 2005/2006 a escola foi objeto de uma remodelação significativa.

Em 2007/2008, iniciou-se o primeiro Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério de Educação.

Entre julho de 2009 e dezembro de 2010, a Escola foi requalificada e remodelada no âmbito da intervenção levada a cabo pela empresa Parque Escolar.

Tem sido uma escola que se caracteriza pela sua dimensão humanista, cívica e cultural com uma intervenção sistemática e significativa na comunidade.

3.2 Oferta Curricular

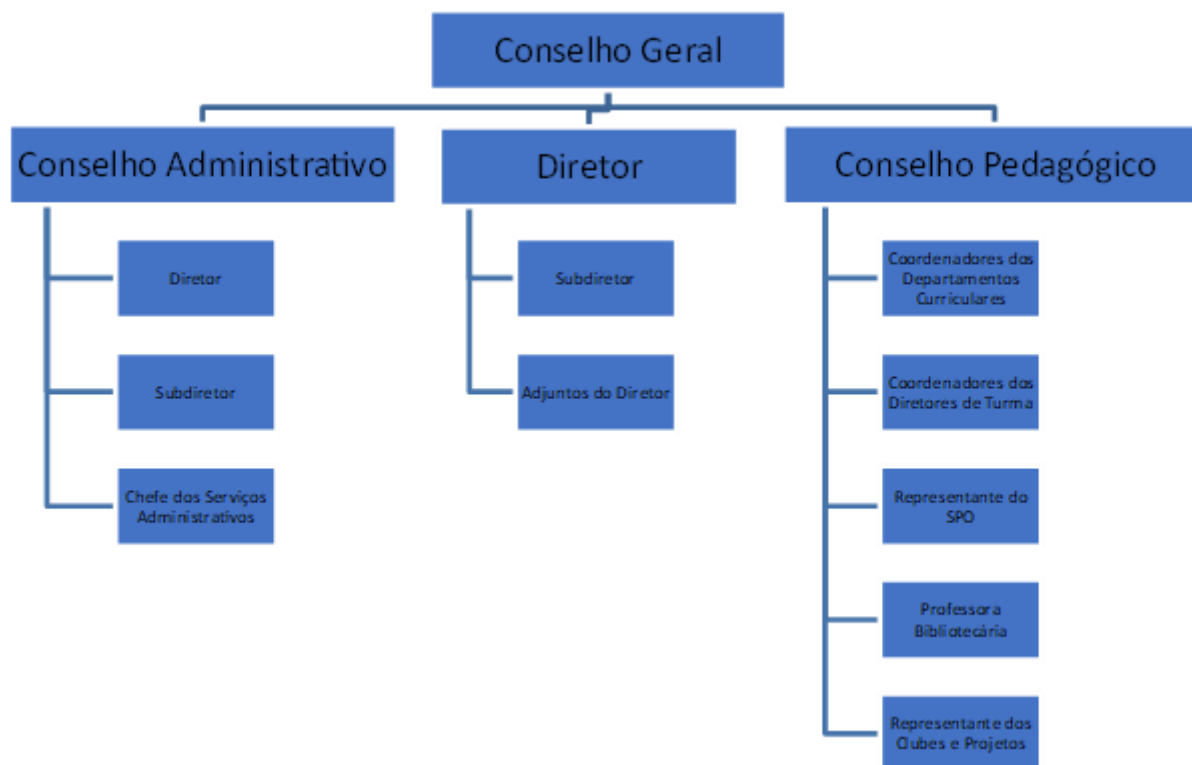
A Escola Secundária Rainha Santa Isabel proporciona uma oferta formativa diversificada com o objetivo de promover a motivação no processo de ensino aprendizagem, o sucesso educativo e a melhoria dos resultados dos nossos alunos.

Esta oferta formativa estrutura-se do seguinte modo:

- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos
 - Ciências e Tecnologias
 - Ciências Socioeconómicas
 - Línguas e Humanidades
 - Artes Visuais
- Cursos Profissionais de nível secundário, que pretendem responder às expectativas profissionais dos nossos alunos e à necessidade do mercado de trabalho do nosso concelho.

3.3 Organização Administrativa e Escolar

Nos termos do seu Regulamento Interno, a Escola Secundária Rainha Santa Isabel apresenta a seguinte organização hierárquica e pedagógica:



3.4 Redes, Parceiros e Protocolos

O processo de ensino e aprendizagem apoia-se cada vez mais no estabelecimento de redes de parcerias com instituições e entidades de cariz diverso, sejam elas de âmbito local, nacional ou internacional.

Numa escola inclusiva, diversa e multicultural, os parceiros têm um papel fundamental no desenvolvimento de competências que os alunos precisam de mobilizar para responderem às exigências destes tempos de incerteza e de constante mudança. Desta forma, os parceiros colaboram na dinâmica da escola, quer em contexto de sala de aula, quer em aulas no exterior ou no desenvolvimento de atividades extracurriculares integradas em clubes e projetos.

Na formação em contexto de trabalho (FCT) dos cursos profissionais e no cumprimento dos planos individuais de trabalho (PIT) dos alunos com medidas adicionais, as instituições/empresas

assumem um papel fundamental, na medida em que dão resposta aos interesses e motivações dos alunos e proporcionam o primeiro contacto com o mundo do trabalho.

Finalmente e atendendo ao superior interesse das crianças e jovens, existe uma articulação contínua com as diferentes instituições que apoiam a escola na implementação de estratégias que garantam a saúde, a segurança e o bem-estar dos alunos.

4. Diagnóstico Estratégico - Análise SWOT

Para o diagnóstico do ambiente interno e externo da escola foi tido em consideração o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estatística e Avaliação ao longo dos últimos anos, os relatórios da avaliação externa da escola e foi auscultada a comunidade educativa através da aplicação de questionários e entrevistas.

4.1 Análise Interna | Pontos Fortes

- Resultados das provas finais do 3º ciclo;
- Diversidade da oferta formativa e dos apoios educativos;
- Parcerias e projetos com entidades locais, regionais e nacionais;
- Relação da escola com os encarregados de educação e as famílias;
- Dinâmica das estruturas da escola (Departamentos, Clubes, Projetos, Biblioteca Escolar e Unidade Especializada);
- Oferta cultural de qualidade e diversificada direcionada para a educação e formação integral do aluno;
- Qualidade e cumprimento do Plano Anual de Atividades;
- Estratégias e atividades que desenvolvem hábitos e métodos de estudo;
- Projetos dinamizados pelo Serviço de Psicologia e Orientação no âmbito da orientação vocacional;

- Dinâmica da Escola baseada na valorização do conhecimento, da cultura e das relações humanas, promovendo o pensamento e o espírito crítico.

4.2 Análise Interna | Pontos Fracos

- Resultados dos exames nacionais no ensino secundário;
- Dificuldades na gestão do desinteresse e da desmotivação de um número significativo de alunos;
- Problemas com a manutenção e a renovação dos equipamentos tecnológicos;
- Desgaste profissional e emocional do pessoal docente e não docente que nem sempre permite a resposta a novos desafios;
- Algumas situações preocupantes de indisciplina e desrespeito pelas regras do saber ser e estar, que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, bem como a convivência em meio escolar;
- A fraca adesão dos alunos aos apoios educativos oferecidos pela escola;
- Pouco reconhecimento do contributo dos clubes e projetos para a formação integral dos alunos;
- Inexistência de espaços fechados que promovam momentos de convívio e de lazer entre os alunos;
- Largura de banda insuficiente, resultante das limitações impostas pelos serviços centrais.

4.3 Análise Externa | Oportunidades

- Reconhecimento da imagem institucional da ERSI;
- Biblioteca escolar integrada na RBE;
- Projetos internos, nacionais e internacionais;
- Rede de parcerias;
- Plano de capacitação digital;
- Técnicos especializados que contribuem para a consecução dos objetivos de desenvolvimento psicossocial dos alunos;

- Margem de autonomia que a legislação em vigor proporciona à escola;
- Multiculturalidade que enriquece o ambiente escolar.

4.4 Análise Externa | Ameaças

- Políticas educativas: desvalorização do desempenho profissional; condições de trabalho; acumulação de missões que imputam à Escola uma infinidade de tarefas;
- Vínculo contratual precário laboral da maioria dos técnicos especializados, que pode comprometer a eficácia das medidas a longo prazo, bem como o desenvolvimento de novas ações;
- Recursos financeiros limitados e condicionados na sua utilização;
- Desafios da interioridade (por exemplo, limitação na constituição de turmas e na escolha de opções no ensino secundário, entre outros);
- Desvalorização social dos percursos profissionalizantes;
- Desvalorização dos princípios sociais, culturais e humanistas que devem nortear a vida em sociedade;
- Rápida evolução tecnológica que a escola não consegue acompanhar.
- Dependência excessiva das tecnologias de primeira geração que permitem o acesso a sites de informação ou plataformas similares e tecnologias de comunicação como Facebook, Instagram, WhatsApp, etc., e das tecnologias de segunda geração, como é o caso da inteligência artificial, caso seja utilizada como substituto das capacidades humanas.

5. Plano de Ação Estratégica

5.1.1. Área de Melhoria - Motivação no processo de ensino e aprendizagem

OBJETIVOS	METAS
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o envolvimento da comunidade educativa na dinâmica da escola. - Promover na comunidade educativa um ambiente de bem-estar e motivador das aprendizagens 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver um ambiente de sala de aula onde se evidencie o prazer de aprender e de ensinar. 2. Estabelecer relações de corresponsabilidade com os pais, comprometendo-os no acompanhamento escolar de seus educandos. 3. Proporcionar ao pessoal docente, não docente e técnicos momentos de formação, reflexão e participação. 4. Proporcionar mecanismos de controlo do <i>stress</i> e da ansiedade.
AÇÕES ESTRATÉGICAS	
<p>EMAEI SPO Biblioteca Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio, orientação e motivação dos alunos pelas diferentes estruturas da escola; - Implementação de ações educativas que tenham como finalidade o desenvolvimento pessoal do aluno e a sua autonomia em ambiente de cooperação; - Promoção da leitura e da escrita em articulação com a Biblioteca Escolar; - Mobilização dos alunos para os apoios educativos existentes na Escola.
<p>Sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de aprendizagem significativas e desafiantes para os alunos, com um nível de complexidade adequado e diferenciado, fazendo uso de metodologias ativas; - Promoção de uma avaliação que fomente oportunidades de participação, aprendizagem e melhoria do desempenho dos alunos; - Utilização sistemática de <i>feedbacks</i> relativos à competência e à autonomia dos alunos; - Recurso frequente às novas tecnologias; - Promoção de uma aprendizagem assente na qualidade, no rigor, na exigência e na disciplina.
<p>Diretores de Turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do contacto regular e sistemático do Diretor de Turma com os pais/encarregados de educação; - Sensibilização dos pais/encarregados de educação para o dever e necessidade de acompanhar o processo escolar dos seus educandos; - Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação para monitorização do processo de ensino e aprendizagem; - Promoção de atividades desenvolvidas pelos alunos direcionadas a pais/encarregados de educação;

5.1.1. Área de Melhoria - Motivação no processo de ensino e aprendizagem

	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do Espaço Turma.
Clubes e Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da dinâmica dos clubes e projetos no processo de ensino e aprendizagem; - Criação de clubes e projetos tendo em vista os interesses e motivações dos alunos; - Montagem e utilização da sala <i>snoezellen</i> por parte de toda a comunidade educativa; - Promoção da articulação entre os conselhos de turma/disciplinas e os clubes e projetos; - Divulgação das atividades desenvolvidas pelos clubes e projetos.
Pessoal Não Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de sessões de capacitação profissional para pessoal não docente; - Maior envolvimento do pessoal não docente nas atividades da escola; - Realização de reuniões periódicas com o pessoal não docente; - Promoção de um ambiente de cooperação, partilha e de bom relacionamento; - Capacitação do pessoal não docente com material informático para o desempenho das suas funções.
Direção	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o diálogo e a comunicação entre os membros da comunidade educativa; - Valorização das boas práticas realizadas pelos elementos da comunidade escolar; - Articulação das atividades do Plano Anual de Atividades, evitando sobreposições; - Atualização dos equipamentos informáticos; - Melhoria da largura de banda com a separação da rede dos serviços administrativos, direção e das salas de aula; - Criação da sala do futuro.

5.1.2 Área de Melhoria - Promoção de sucesso escolar

OBJETIVOS

- Desenvolvimento de aprendizagens significativas que resultem na aquisição de saberes, competências, atitudes e comportamentos enunciados no perfil do aluno.
- Melhorar os resultados da avaliação interna.

METAS

5. Melhorar os resultados escolares, aumentando a percentagem de alunos:
 - 5.1 No 3º ciclo, com níveis iguais ou superiores a 3;
 - 5.2 No Ensino Secundário, com classificações iguais ou superiores a 10 valores.
6. Melhorar a qualidade dos resultados escolares:
 - 6.1 No 3º ciclo, nos níveis 4 e 5;
 - 6.2 No Ensino Secundário, nos intervalos de classificação [14-17], [18-20].

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Direção	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do desdobramento de turmas, sempre que possível, nas disciplinas com maior insucesso no 3º CEB e no ensino secundário com maior número de alunos por turma; - Reforço do programa de Mentorias - Aplicação de um sistema de inscrições na bolsa de apoios pedagógicos acrescidos oferecidos pela escola; - Reforço do papel das estruturas intermédias no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; - Criação de Domínios de Autonomia Curricular nos cursos profissionais.
Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade das reuniões de partilha, promovendo dinâmicas de trabalho colaborativo entre os docentes; - Desenvolvimento de práticas de avaliação para as aprendizagens.
Conselhos de Turma	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de uma aprendizagem assente na qualidade, no rigor, na exigência e na disciplina. - Valorização e aplicação da Avaliação Formativa; - Identificação e aplicação atempada das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.
SPO	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de sessões de orientação vocacional e para a carreira ao longo dos ciclos de estudo; - Reforço do projeto EstudArte (hábitos e métodos de estudo), em todos os anos de escolaridade;
Pais/Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem; - Promoção de reuniões online com encarregados de educação.
Parceiros	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de uma rede de trabalho colaborativo com os diferentes parceiros e instituições externos à escola.

5.1.3 Área de Melhoria - Resultados nas Provas Finais e Exames Nacionais

OBJETIVOS

- Melhorar os resultados da avaliação externa

METAS

7. Aproximar os resultados da avaliação externa à média nacional.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Estruturas Pedagógicas - Aplicação de todas as ações estratégicas definidas na área de melhoria 2;

Departamentos - Dinamização de sessões de apoio à realização dos exames nacionais, após o término das atividades letivas.

- Proporcionar aos alunos um espaço para realização de provas e exames.

5.1.4 Área de Melhoria - Educação para a cidadania

OBJETIVOS

- Formar cidadãos responsáveis, autónomos e solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres no diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

METAS

8. Envolver a comunidade educativa em projetos que promovam a educação para a cidadania;
9. Reduzir as ocorrências disciplinares.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Direção	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um projeto de desenvolvimento pessoal e cívico de apoio e acompanhamento dos alunos; - Plano de acolhimento e integração dos alunos estrangeiros;
Clubes e projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de ações de sensibilização dirigidas aos alunos; - Orientação das atividades dos Clubes e Projetos para o desenvolvimento das competências cívicas, culturais e socioemocionais dos alunos.
Representantes de Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do papel da Associação de Estudantes na comunidade educativa; - Reforço do papel do delegado e subdelegado de turma na participação, intervenção e tomada de decisões relativamente a assuntos da turma; - Dinamização de assembleias de turma e de delegados de turma;
Pais e Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do papel da Associação de Pais na comunidade educativa; - Desenvolvimento de atividades de voluntariado e partilha de experiências em sala de aula.
Parceiros	

6. Divulgação, acompanhamento e avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo é o documento que deve orientar toda a ação da escola nas suas várias áreas de intervenção.

Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano letivo para que todos os membros da comunidade escolar, em especial os novos membros da escola, possam contribuir para a sua efetiva operacionalização. O documento estará permanentemente disponível na página eletrónica da escola.

Durante a vigência deste documento, poderão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade escolar, nas quais as principais metas e orientações serão debatidas e avaliadas.

A avaliação é um dos eixos fundamentais do projeto educativo que deverá assentar na análise do grau de concretização das metas, recorrendo a diferentes indicadores e instrumentos de avaliação recolhidos e tratados pelo Gabinete de Estatística e Avaliação. O órgão de gestão competente para o acompanhamento anual e avaliação do cumprimento do Projeto Educativo é, nos termos do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, o Conselho Geral.

7. Bibliografia

- Arroteia, C. (1991). Análise social da educação. Leiria: Roble Edições.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012